

CONCEITOS, ÍNDICES E FATORES ACERCA DA EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

CONCEPTS, RATES, AND FACTORS RELATED TO DROPOUT IN GEOGRAPHY UNDERGRADUATE COURSES AT STATE UNIVERSITIES IN PARANÁ

Marilene Francieli Wilhelm¹
Marli Terezinha Szumilo Schlosser²

RESUMO: A evasão nos cursos de licenciatura é desafio para as IES e demanda compreensão multifatorial (pessoal, social, econômico, cultural e institucional), alicerçado em estudos que atentem as particularidades de cada curso. O objetivo da pesquisa foi analisar e compreender a evasão nos cursos de licenciatura em Geografia nas Universidades Estaduais do Paraná, no caso, especificamente dos cursos de Geografia oferecidos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), entre os anos de 2010 a 2018. A pesquisa, de caráter quali-quantitativa, assume o estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Investigou-se por meio de dados numéricos o total de ingressantes, formados e desistentes, as particularidades/experiências, o perfil dos evadidos e as dificuldades/desafios encontrados para a conclusão do curso. Nessa perspectiva, 556 evadidos participaram da pesquisa através de entrevista/questionário semiaberto, mediante contato via aplicativos WhatsApp, Facebook, Messenger, Instagram e e-mail. Com base nos retornos, Com base nos retornos, de maneira geral, 62,9% dos respondentes citaram fatores individuais para evadir. Conforme a ordem de importância, foram elencados os fatores: 1º) dificuldade de aliar os encargos do trabalho e as tarefas decorrentes dos estudos na universidade; 2º) dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária em especial as questões financeiras e 3º) desencanto/desinformação com o curso de graduação escolhido e falta de interesse em continuar na universidade, a obtenção da vaga no curso de Geografia/Licenciatura ter sido decorrência de segunda opção no concurso vestibular.

Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior. Licenciatura em Geografia. Universidades Estaduais do Paraná.

Abstract: The dropout in undergraduate courses is a challenge for HEIs and demands a multifactorial understanding (personal, social, economic, cultural and institutional), based on studies that pay attention to the particularities of each course. The aim of this research was to analyze and understand the dropout rates in the undergraduate courses in Geography in the state universities of Paraná, in this case, specifically in the Geography courses offered by the State University of Maringá (UEM), Midwestern State University (Unicentro), Western Paraná State University (Unioeste), Ponta Grossa State University (UEPG), Paraná State University (Unespar) and Northern Paraná State University (UENP). The

¹ Doutorado; Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); profmariwk@hotmail.com.

² Pós Doutorado; Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); marlisch20@hotmail.com.



research, which is qualitative and quantitative, is a multiple case study (Yin, 2005). Numerical data was used to investigate the total number of entrants, graduates and dropouts, the particularities/experiences, the profile of the dropouts and the difficulties/challenges encountered in completing the course. With this in mind, 556 dropouts took part in the survey through a semi-open interview/questionnaire, via WhatsApp, Facebook, Messenger, Instagram and email. Based on the feedback, in general, 62.9% of respondents cited individual factors for dropping out. According to the order of importance, the following factors were listed: 1st) difficulty in combining the workload with the tasks involved in studying at university; 2nd) personal difficulties in adapting to university life, especially financial issues; and 3rd) disenchantment/disinformation about the degree course chosen and lack of interest in continuing at university, since the place on the Geography/Licenciatura course was a second choice in the entrance exam.

Keywords: Evasion in Higher Education. Undergraduate in Geography. State Universities of Paraná.

INTRODUÇÃO³

A evasão no Ensino Superior é um problema multifacetado, que afeta sobremaneira as instituições educacionais, as perdas advindas se caracterizam desde dispêndios econômicos quanto sociais e acadêmicos. Esse fenômeno, que se tornou tema de discussão nos meios científicos, exige compreensão multifatorial (aspectos de ordem pessoal, social, econômica, cultural e institucional), a partir de estudos que contemplem as especificidades de cada curso.

Na educação superior, a evasão caracteriza-se como um processo progressivo. De acordo com dados oficiais do Mapa do Ensino Superior do Brasil/Instituto Semesp (2017), a taxa de evasão anual em 2017 nos cursos presenciais atingiu o índice de 28,5% na rede privada e de 18,6% na rede pública. Especificamente no estado do Paraná, em 2018, a evasão alcançou a taxa de 26,8% nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e de 16,8% nas IES públicas.

Diante dos dados, considerados alarmantes, a evasão é um desafio para as IES em diversos cursos, inclusive nas licenciaturas. Atualmente, um dos principais problemas na formação de professores é a evasão. As informações dispostas nos Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2019), os índices de evasão nas licenciaturas das universidades estaduais brasileiras alcançaram 40,4%. Em relação à especificidade dos cursos, o nível de evasão em IES públicas foi de 31,7% no curso de Pedagogia, 44,3% no curso de Licenciatura em História, 55,5% no curso de Licenciatura em Química e 42% no curso de Licenciatura em Geografia.

Nesse sentido, tendo em vista os elevados percentuais de evasão nos cursos de licenciatura, com o presente trabalho, buscou-se analisar e compreender a evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia das Universidades Estaduais do Paraná: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Assim, averiguaram-se as causas que influenciam a evasão, por meio de dados numéricos sobre os ingressantes, formados e desistentes foi possível realizar as entrevistas/questionários, conhecer o perfil dos evadidos e as dificuldades e os desafios encontrados para a conclusão do curso.

³ Este trabalho possui recortes dos resultados de pesquisa de Doutorado intitulada: A evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia nas Universidades Estaduais do Paraná (2023), desenvolvida na UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão/PR, Linha Educação e Ensino.

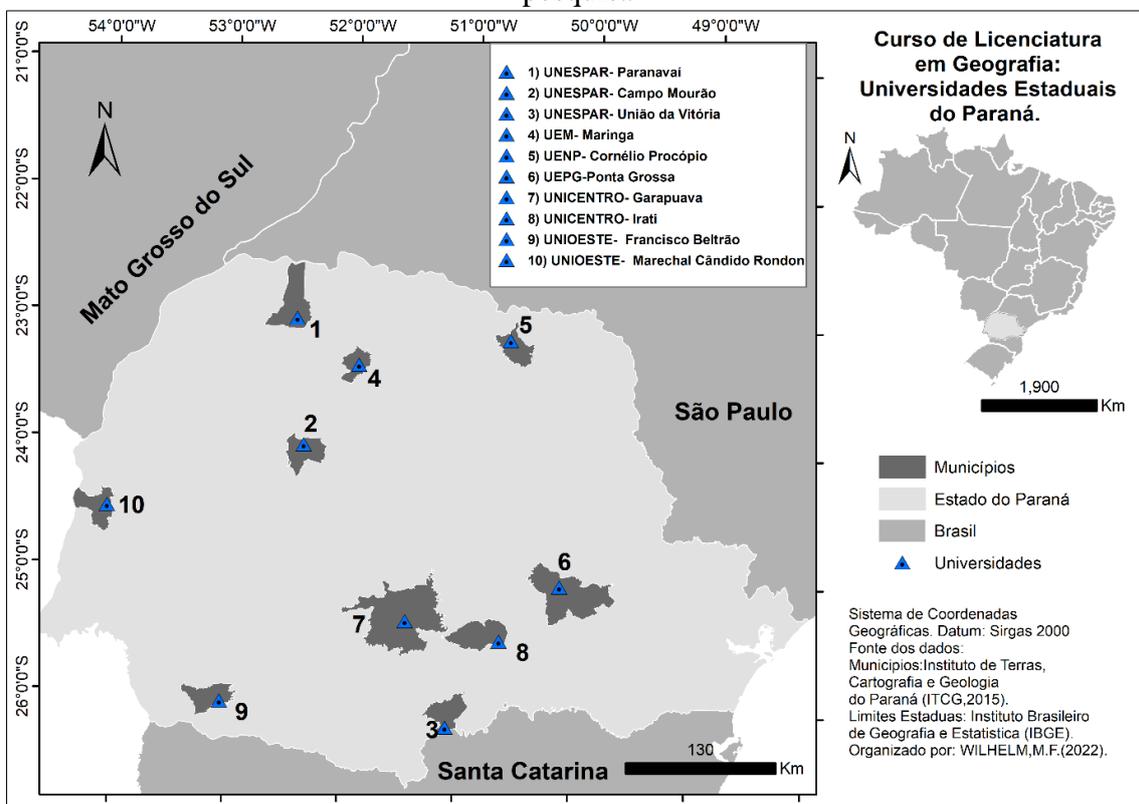
Para a concretização do trabalho, optou-se pela pesquisa quanti-qualitativa, visto que é necessário mensurar as informações numericamente e analisá-las a partir de instrumentos e técnicas estatísticas combinadas (Gatti, 2004; Minayo, 2002). Em virtude do caráter holístico do fenômeno investigado, desenvolveu-se estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Nessa perspectiva, realizou-se entrevistas/questionários aos discentes evadidos dos cursos de Licenciatura em Geografia das universidades mencionadas, mediante contato via telefone e redes sociais (Facebook, Instagram, e-mail e WhatsApp).

A partir das pesquisas preliminares sobre o tema, notou-se que os sites das IES apresentam informações sobre índices dos cursos de maneira geral, mas não dispõem de pesquisas relativas à análise de particularidades e experiências dos discentes evadidos dos cursos de Licenciatura em Geografia. Nesse contexto, o desenvolvimento da pesquisa justificase ao contribuir para a reflexão acerca da evasão nesse curso, como ponto de partida ou de apoio a investigações com a mesma preocupação.

METODOLOGIA

A necessidade de ampliar e aprofundar o estudo sobre o tema da evasão universitária nas licenciaturas remete esta pesquisa, especificamente, a compreender a evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia oferecidos pelas Universidades Estaduais do Paraná (UEM, Unicentro, Unioeste, UEPG, Unespar e UENP). As IES pesquisadas estão estabelecidas nas variadas regiões do estado do Paraná. Com o intuito de caracterizar geograficamente a área de abrangência desta pesquisa, identificou-se a localização geográfica das IES públicas estaduais paranaenses participantes da pesquisa (Mapa 1).

Mapa 1 - Mapa da localização das Universidades Estaduais do Paraná participantes da pesquisa



Fonte: Organizado por WILHELM, M.F. (2023). Produzido por BENNERT, A. (2023).



A escolha do recorte espacial e temporal da pesquisa ocorreu com o intuito de avançar na problemática proposta, visto que foi desenvolvida dissertação de mestrado relacionada à evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia na Unioeste (2010 -2016). Nessa perspectiva, buscou-se expandir (2010-2018) as reflexões sobre a evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia para o âmbito estadual (Paraná).

Para a investigação do problema da evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia das Universidades Estaduais do Paraná, esta pesquisa se caracteriza como quanti-qualitativa, uma combinação relevante para a concretização do trabalho, que atende às necessidades e aos objetivos enunciados. Este estudo, envolve perspectiva integrada da temática, utilizou a representatividade numérica a partir dos índices dos desistentes e a parte qualitativa, evidenciadas por meio das asserções dos discentes evadidos. Há, assim, entre as duas formas de análise, “[...] uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riquezas de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa” (Minayo, 2002, p. 22).

A discussão ora realizada se alicerça em estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Esse tipo de estudo, em geral, representa com profundidade as nuances de determinado fenômeno organizacional, a partir do exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular. Assim, visa responder [...] às questões ‘como’ e ‘por que’ certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (Godoy, 1995, p. 25).

Para levantamento bibliográfico e o desenvolvimento da fundamentação teórica acerca do objeto de estudo, utilizaram-se revisão de literatura com base no Estado da Arte. O estudo permitiu reconhecer os principais resultados das investigações, identificar as temáticas e as abordagens dominantes e fazer emergir temas necessários de pesquisas futuras relacionadas a evasão nas licenciaturas. Assim, a essencialidade em identificar pesquisas que contribuam no aprofundamento da análise fundamenta-se na “definição de um campo investigativo em tempos de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Nessa perspectiva, possibilita-se aprofundar conceitos inerentes à evasão no Ensino Superior e nas licenciaturas, analisar as pesquisas análogas e compreender essa questão no contexto das referidas IES. A fundamentação bibliográfica estabeleceu-se com base nos principais trabalhos publicados acerca da evasão nas licenciaturas, com enfoque em documentos, livros, teses, dissertações e artigos.

A revisão teórica estabeleceu uma interlocução com autores que trabalharam com a evasão de diversas licenciaturas, incluindo a Geografia: Mafra; Mendes (2021), Wilhelm (2019), Kussuda (2017), Adachi (2017), Castro (2013), Moura; Silva (2007), Gomes (1998), e documentos: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), Inep (2019), Lobo (2012), Mapa do Ensino Superior (2017/2018) e Tinto (2017). As etapas posteriores ao levantamento bibliográfico caracterizaram-se na apreciação do CEP/Unioeste, levantamento interno das IES pesquisadas (dados quantitativos relacionados aos ingressantes/formados/desistentes/cursando e qualitativos referentes à identificação e contatos (telefone, e-mail) dos sujeitos da pesquisa/selecionados. Na sequência, ocorreu a localização dos sujeitos, pré-teste, e realizou-se as entrevistas /questionários.

As questões em aberto permitiram maior interação entre pesquisador e sujeito entrevistado, por possibilitar perguntas de ocasião para o aprofundamento das indagações levantadas, favorecer respostas espontâneas e percepção do entrevistado. Essas questões se caracterizam num roteiro previamente estabelecido pelo entrevistador, “se realiza de acordo

com formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano” (Lakatos, 2003, p. 197).

As execuções das entrevistas/questionários efetivaram-se por contatos de telefone via aplicativos WhatsApp, Facebook, Messenger, Instagram e e-mail. As referidas formas de comunicação ocorreram devido à distância geográfica entre os sujeitos da pesquisa e a pesquisadora, além da praticidade na interlocução em tempo real, mediante o compartilhamento de mensagens de texto, voz, imagens e documentos. Para quantificar os casos de evasão escolar, na presente pesquisa, realizou-se a contagem por ano, sem aplicação de fórmulas estatísticas. Nesse contexto, considerou-se os discentes evadidos, ou seja, ocorrências qualificadas como “abandono”, “cancelado” e “cancelado por abandono”. Os acadêmicos inativos e os que trancaram os cursos são desconsiderados nesta pesquisa.

EVASÃO NAS LICENCIATURAS: CONCEITOS E ÍNDICES

A evasão acadêmica tem sido motivo de preocupação em inúmeras instituições de ensino, públicas ou privadas, nos diversos níveis (fundamental, médio e superior) e nas diferentes modalidades de ensino (educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial). Ao tratar de evasão escolar, não é possível considerar apenas o ato de livrar, evitar, escapar ou esquivar, sendo necessário avaliar também um vasto conjunto de questões que ultrapassam a simples desistência dos discentes (Wilhelm, 2019). Apesar do processo de expansão ocorrido na esfera da educação superior no Brasil, especialmente após a implantação de políticas para esse fim, observam-se altos índices de evasão nesse nível de ensino. Considera-se evasão a “saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior a de ingresso” (Inep, 2017, p. 10).

Na perspectiva da evasão, destaca-se a evasão do sistema, a evasão da universidade e a evasão do curso. A evasão do sistema, no Ensino Superior, equivale ao percentual de discentes que abandonou seus estudos universitários em determinado período, desligando-se de qualquer sistema educacional. A evasão da IES, por sua vez, ocorre quando o discente deixa de frequentar o estabelecimento de ensino. A evasão do curso acontece quando o estudante se desvincula do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional. Em adição, ressalta-se que o discente pode optar por sair do curso e continuar na respectiva IES ou concluir a graduação em outro estabelecimento de ensino, não sendo considerado evadido do sistema de Ensino Superior nesse caso.

Tinto (1975, 1997, 2006, 2017) é considerado autor referência para os estudos internacionais sobre evasão, desenvolveu modelos teóricos longitudinais relativos ao processo de evasão do Ensino Superior. O autor destaca que aspectos como a auto eficácia, o senso de pertencimento e a relevância do currículo, contribuem para a permanência no curso de graduação.

A auto eficácia é definida como a crença do indivíduo em sua capacidade de ter sucesso em determinada situação ou tarefa. Constitui a base sobre a construção da persistência do aluno, de modo que um fraco senso de auto eficácia tende a prejudicar o desempenho e a firmção no curso. “O senso de auto eficácia influencia, por sua vez, como uma pessoa aborda objetivos, tarefas e desafios. Um forte senso de auto eficácia promove a conquista de metas” (Tinto, 2017, p. 4).

O senso de pertencimento se caracteriza pela interação do discente com o ambiente universitário. Para Tinto (2017), é necessário que os discentes se vejam como membros de uma

comunidade de docentes, funcionários e outros discentes que valorizam sua participação, na qual eles importam e à qual pertencem.

A motivação para persistir também é influenciada pela percepção dos acadêmicos sobre o “valor do curso”, com ênfase na qualidade do currículo. Essa correlação circunda uma variedade de questões, como métodos de ensino do corpo docente, qualidade institucional, preferências e valores do estilo de aprendizagem do discente. Nessa perspectiva, o currículo “[...] não é apenas uma coleção de fatos, mas também um conjunto de valores que influenciam não apenas quais fatos e conceitos são apresentados no currículo, mas também as perspectivas que são consideradas adequadas para a análise desses fatos” (Tinto, 2017, p. 6).

No contexto brasileiro, apesar de ter havido avanços em relação a pesquisas sobre a evasão universitária, os estudos são relativamente recentes. Com a revisão da literatura, ressalta-se que, em 1995/1996, discussões manifestaram-se especialmente quando foi instituída a “Comissão Especial para o Estudo da Evasão” pela Secretaria de Educação Superior (Sesu), em parceria com o Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

A preocupação inicial da Comissão foi definir o objeto de estudo: a evasão dos cursos de graduação, considerada como a saída definitiva do discente de seu curso de origem, sem concluí-lo. Buscou-se incluir, na análise, além das taxas de evasão, as proporções de diplomação e de retenção dos alunos nos diferentes cursos analisados, de modo a estabelecer com maior clareza a relação entre o “dever ser” e os dados da realidade vivida nas universidades públicas brasileiras. Permitiria, por exemplo, localizar prováveis “ilhas de sucesso” com taxas reduzidas da evasão.

Os fatores motivadores da evasão nas licenciaturas estão vinculados aos motivos da evasão nos demais cursos de graduação, com particularidades. Para a compreensão desses fatores, verificou-se a revisão teórica supracitada, e em consonância com a Comissão Especial para o Estudo da Evasão, foram definidos os motivos que levam o discente a interromper seus estudos. Estes, foram divididos em três grupos, dispostos no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Fatores determinantes para a evasão

Fatores individuais para evasão	Fatores internos às IES	Fatores externos às IES
Habilidades de estudo/formação escolar anterior; Personalidade/escolha precoce da profissão/imaturidade na escolha do curso; Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; Desinformação/Desencanto com o curso escolhido; Reprovações ou baixa frequência; Restrições financeiras.	Problemas relacionados a currículos e aos PPPs de cursos de graduação, extensos, rígidos, conservadores e desatualizados; Horário do curso, matriz curricular e sistema de avaliação; Questões de caráter didático-pedagógico e qualificação dos docentes/metodologias tradicionais; Falta de assistência estudantil; Precariedade na estrutura física.	Prestígio social da profissão; Limitação no mercado de trabalho; Pressões familiares; Possibilidades de progressão profissional ou tradição de algumas carreiras.

Fonte: elaboração própria (2023).

Os fatores apresentados anteriormente, representam risco de evasão na educação superior e nas licenciaturas e são observados, em distintos cursos, períodos e instituições. O crescente número de estudantes que desistem da graduação revela ensino básico ineficiente e

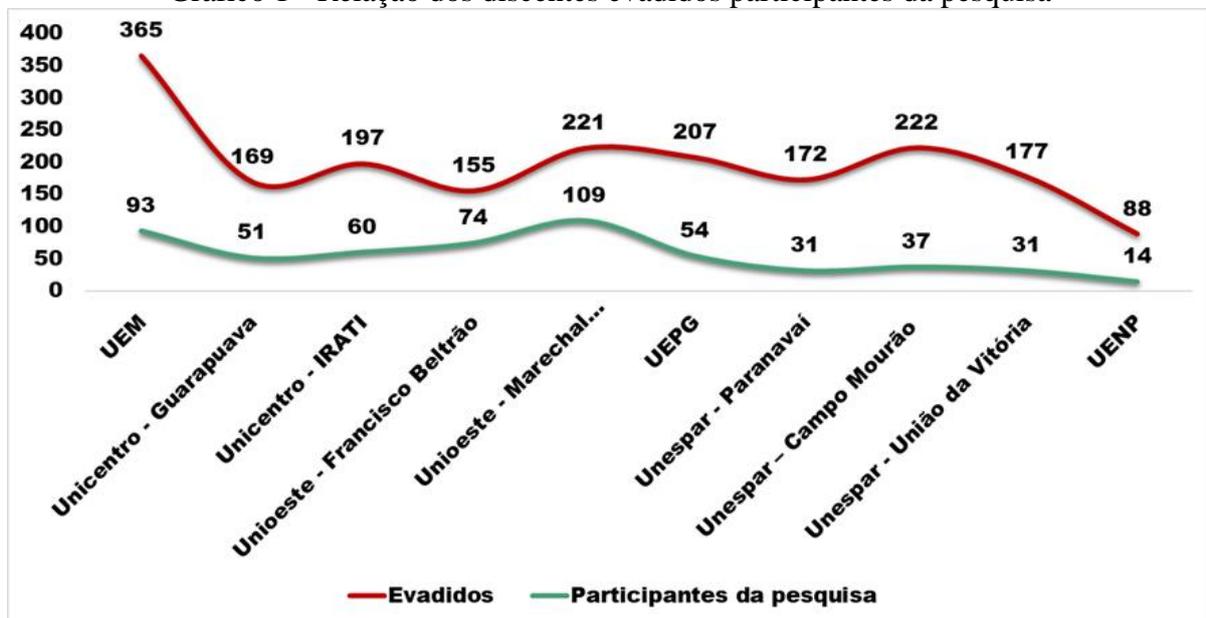
dificuldades na adaptação e compreensão, refletindo a realidade de níveis anteriores de ensino (Baggi; Lopes, 2011).

Wilhelm (2019), em pesquisa específica sobre o curso de Licenciatura em Geografia na Unioeste, evidencia as particularidades percebidas. Os respondentes que afirmaram ter evadido por fatores individuais ressaltaram difícil conciliação entre os encargos do trabalho e da universidade, desencanto/desinformação com o curso de graduação escolhido, ingresso no curso de Licenciatura em Geografia como decorrente de segunda opção no concurso vestibular, falta de interesse em continuar na universidade, escolha precoce da profissão e dificuldades de adaptação ao ambiente universitário. Entre os fatores externos, indicaram problemas pessoais com a família, dificuldades financeiras e falta de prestígio da profissão docente. Ademais, foram mencionados fatores internos: métodos de ensino adotados no curso, falta de apoio aos ingressantes das chamadas posteriores (como segunda, terceira e quarta chamadas, por exemplo) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), descontentamento com a grade curricular do curso e greve de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar os resultados da pesquisa, para o desenvolvimento das entrevistas/questionários, destaca-se a dificuldade em encontrar os evadidos, posto que em torno de 35% (690) foram localizados. Destes, 80% concordaram em participar da pesquisa, totalizando 556 retornos. O Gráfico 1, a seguir, apresenta o número de evadidos por IES e a quantidade de questionários desenvolvidos.

Gráfico 1 - Relação dos discentes evadidos participantes da pesquisa



Fonte: elaboração própria (2023).

No que se refere as IES participantes da pesquisa, em partes das IES⁴, foi possível quantificar informações importantes no que concerne aos índices de evasão. Entre 2010 e 2018, o curso de licenciatura em Geografia da UEM apresentou 683 ingressantes⁵, dos quais 53,4% evadiram. Ao verificar o curso de licenciatura em Geografia na Unicentro como um todo (*campus* de Guarapuava e Irati), nota-se uma taxa de 739 discentes matriculados, com evasão de 49,5%.

Na Unioeste, os *campi* de Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon apresentou um índice de 51% de evasão. A UEPG indeferiu o acesso aos dados relacionados ao número de ingressantes, formados e desistentes, não sendo possível aferir os índices de evasão. Sobre a Unespar, no total, o curso de licenciatura em Geografia (*campus* de Paranavaí, *campus* de Campo Mourão e *campus* de União da Vitória) ressaltou 46,2% de evasão. Já no caso da UENP, de acordo com os dados obtidos, nota-se um total de 342⁶ ingressantes, com taxa de 26,4% de evasão.

Diante da aceitação e participação na pesquisa, a primeira questão referiu-se à variável gênero. Os dados refletem que os respondentes homens lideram os índices de evasão nos cursos de licenciatura em Geografia nas universidades estaduais do Paraná (61,8%). No entanto, é válido salientar que, nesta pesquisa, ao considerar as listagens com os nomes, houve maior quantidade de ingressantes masculinos, aproximadamente 58%. Os resultados constatados por Santos *et al.* (2023), em pesquisa relativa à evasão na Unioeste, apontam um percentual de evasão masculino de 9,68% maior que o feminino.

No que se refere à faixa etária dos evadidos respondentes, significativo percentual possuía entre 17 e 20 anos no momento da evasão (51,7%). A formação universitária é um período de reativação das crises vocacionais, de confrontação com a realidade ocupacional e de firmamento da escolha feita. Parte dos discentes que se matricula no Ensino Superior o faz em uma faixa etária considerada jovem (17 a 25 anos).

Esse período, de transição para a idade adulta, é visto como o de maior energia, abundância, contradição e estresse, em que o jovem deve estabelecer uma estrutura de vida que providencie uma ligação entre o “self” e a sociedade adulta. Assim, o estudante necessita formar o seu novo lar e lidar com as escolhas iniciais no que diz respeito à sua profissão, às relações amorosas, ao estilo de vida e aos valores.

A questão seguinte das entrevistas procurou obter dos evadidos respondentes, informações concernentes ao estado civil. A intenção de conhecer o estado civil busca averiguar a relação entre a constituição familiar e a interferência/permanência no curso de licenciatura em Geografia. Nos índices gerais, 77% dos respondentes estavam solteiros no período da evasão. Os dados relacionam-se com a idade dos respondentes, visto que expressivo percentual contemplava de 17 a 25 anos, são considerados “jovens” para a vida conjugal, os solteiros tendem a ser o público representativo nas universidades.

De maneira geral, nas universidades participantes da pesquisa, os indicativos constataam 45,8% de evadidos respondentes residiam fora da cidade-sede do curso. O estresse da transição é mais comum em casos em que a localização geográfica do curso se encontra em municípios distantes da residência dos estudantes. A maneira de locomoção até as IES (condução própria

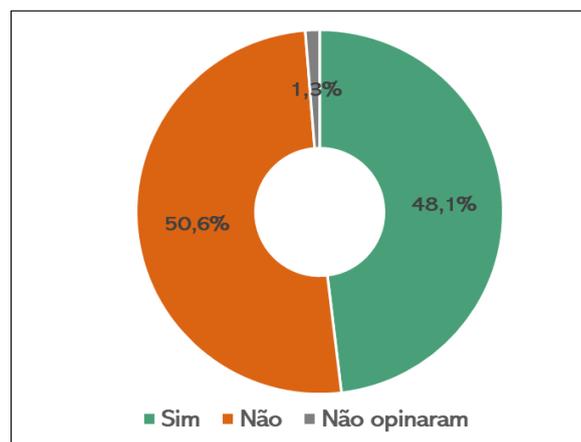
⁴ O responsável pelos dados da UEPG não informou as fontes para compor o Gráfico 1. O *campus* de Campo Mourão da Unespar e a UENP repassaram dados inconsistentes, somente com a quantidade de desistentes, dificultando a análise quantitativa de quantos discentes ingressaram e de quantos estão cursando ou formados.

⁵ O curso de licenciatura em Geografia da UEM contempla maior quantidade de estudantes, pois dispõe das habilitações no matutino e no noturno.

⁶ Ressalta-se que houve indisponibilidade de dados de ingressantes de 2010 a 2016 e que o total de ingressos foi obtido por meio da média dos anos de 2017 a 2020. Ainda, é válido salientar que os índices de evasão da UENP estão com diferença acentuada se comparados com as outras IES participantes da pesquisa.

ou ônibus/van cedido pelo município), auxílios insuficientes (alto custo com transporte), tempo na estrada para realizar o percurso (ida e volta da universidade), estado de conservação do veículo e das rodovias, bem como pontualidade do motorista, são fatores que contribuem para a não permanência no curso (Rodrigues, 2012). Outro Aspecto relevante no contexto da evasão, se firma na conciliação entre a vida acadêmica, particular e familiar. Tais informações estão dispostas no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Dados gerais acerca da conciliação entre a vida acadêmica, particular e familiar dos evadidos do curso de licenciatura em Geografia

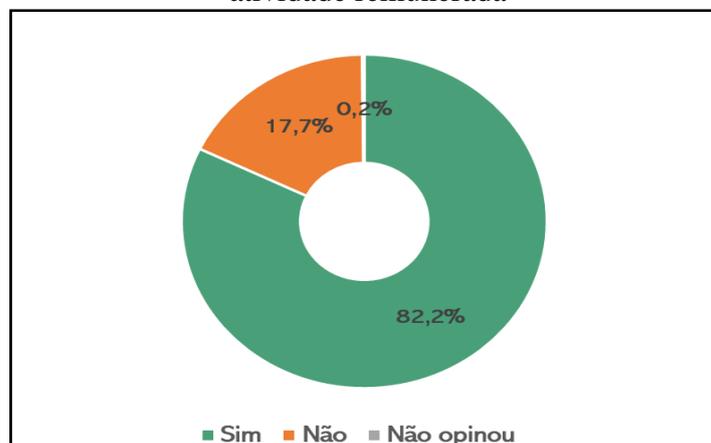


Fonte: elaboração própria (2023).

Nos índices gerais é possível identificar que, no total, 50,6% dos respondentes não conciliava a vida particular e familiar com a vida acadêmica. No Ensino Superior, os discentes vivenciam um período de transição, associado às variáveis pessoal, familiar e institucional. A “nova realidade”, os compromissos e as responsabilidades (ajustar-se a regras distintas, à convivência com pessoas diferentes e a tarefas acadêmicas com exigências superiores se comparadas ao Ensino Médio) demandam condições propícias para lidar com tais situações. Nesse contexto, conciliar a vida acadêmica com a familiar pode constituir uma dificuldade.

Nesse quesito, a pesquisa apontou que, nas IES participantes, elevado índice de estudantes exercia atividade remunerada no momento da evasão. As informações podem ser observadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Dados gerais acerca da relação dos discentes evadidos que exerciam ou não atividade remunerada



Fonte: elaboração própria (2023).

Os dados apontam que, dos 82,2% de evadidos em atividade laboral, 41% revelaram trabalhar na área de comércio/vendas, 24%, na área administrativa, 4%, na área educacional, 8%, em estágio supervisionado/como bolsistas, 7%, na área de segurança/saúde e 16% em outras atividades (profissionais autônomos e agricultura). Ao considerar os índices, verificou-se que 65% dos evadidos exerciam atividade laboral na área de comércio/vendas e administrativa. Nesse setor, os horários são engessados, de modo que o indivíduo deixa o trabalho em torno das 18h e se desloca para as aulas, que iniciam aproximadamente às 19h e finalizam em torno das 22h40min. Ao retornar para casa, geralmente realizam tarefas domésticas, estudam (fazendo fichamentos, leituras e trabalhos acadêmicos) regressam à atividade laboral, provavelmente, às 8h do dia seguinte (Santos *et al.*, 2023).

Educação e trabalho são atividades dicotômicas, mas complementares. Se, por um lado, estudar promove o conhecimento, reforça as competências e constitui forma de obter ou aumentar rendimentos, por outro, o trabalho é considerado “[...] ontologicamente prisioneiro da sociedade”, “[...] em todas as suas dimensões, é a base fundante do autodesenvolvimento da vida material e espiritual” (Thomas Junior, 2011, p. 1).

O trabalho, estreitamente vinculado à órbita das relações econômicas, em consonância com os estudos, apresenta-se como um fator de “[...] valorização, como uma promessa futura” (Sposito, 2005, p. 124). Ambas atividades, trabalho e estudo, “[...] parecem ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador” (Araújo, 2009, p. 48).

As restrições e adversidades em conciliar trabalho e universidade, bem como problemas financeiros, estão entre os principais fatores para a evasão. É comum que os discentes precisem trabalhar, seja para contribuir com a renda familiar, seja para custear os gastos com a faculdade (livros, xerox e alimentação). A rotina, por vezes exaustiva, faz com que o discente opte por se manter no trabalho, situação em que a evasão ocorre devido ao cansaço do estudante trabalhador e à falta de tempo para os estudos (Casimiro, 2020; Castro, 2013; Kussuda, 2017). Nesse cenário, vale mencionar que significativo percentual dos evadidos necessitou optar pelo trabalho, não dispunham de tempo para estudar e para realizar os trabalhos do curso ou não conseguiam comparecer no horário das aulas, conforme os retornos dispostos no Quadro 2.

Quadro 2 - Dificuldade de conciliar trabalho e universidade

<p>“Na época, não consegui conciliar trabalho e estudo... trabalhava numa loja, até as 18:30 horas, chegava em casa, tomava banho e ia para as aulas. No sábado também era o dia todo, impossível ir nas aulas de campo. ” (Unioeste, MCR, 2012, 12).</p>	<p>“Se eu não precisasse trabalhar, porque trabalho, estudo, criança pequena, ficou impossível, chegava tarde em casa, ela estava me esperando, não dormia, era muito complicado” (Unioeste, MCR, 2010, 1).</p>
<p>“Não tinha muito tempo pra estudar, porque trabalhava nos finais de semana e tinha aula no sábado também, não tinha tempo pra fazer os trabalhos que não conseguia fazer em casa, não tinha como correr atrás de ajuda, por exemplo. E nesse curso era bastante aula prática, aula de campo e tals, e eu não conseguia ir, por causa do trabalho” (Unicentro, Guarapuava, 2017, 3).</p>	<p>“Exercia, tanto que foi o motivo pelo qual eu tive que largar o curso. É eu sou técnico em segurança eletrônica. Então eu atendia a região toda, viajava, na verdade entre dois estados, então não tinha como eu ficar voltando ou as vezes chegava atrasado nas aulas, estava tendo algumas dificuldades por questão disso, até no próprio aprendizado, q n tinha muito tempo, acaba optando por largar” (Unioeste, FB, 2012, 4).</p>
<p>“Na época meu trabalho era bem cansativo, trabalhava até as 18 e ia pra aula as 19, minha "coragem" de estudar não era tão grande, então eu não conseguiria acompanhar o ritmo de</p>	<p>“Meu horário de trabalho, na época, era das 8:00 da manhã até as 5:48 da tarde. Mas nunca conseguia sair no horário. Sempre era 18:00. O ônibus da faculdade passava no ponto da minha</p>

estudos... Lembro que era difícil, mesmo ganhando pouco eu precisava trabalhar” (UEM, 2011, 5).	casa 18:10. Como era meu primeiro emprego e na época eu necessitava muito do trabalho” (Unicentro, Irati, 2018, 1).
“Bom a faculdade e em outra cidade e eu precisa trabalhar e estudar, e começou ficar em pouco puxado, o tempo entendeu” (Unioeste, MCR, 2012, 12).	“Foi difícil conciliar trabalho com estágios obrigatórios, não tinha liberação para sair, e sem estágio não tem como ser professor” (Unespar, União da Vitória, 2014,1).
“Foi a correria do trabalho junto com a vida pessoal, a rotina se tornou extremamente cansativa fisicamente e psicologicamente” (Unespar, Campo Mourão, 2016,1).	“Eu recebi uma proposta de trabalho em outra cidade e nesse emprego eu trabalhava no período da noite e assim não consegue continuar no curso” (Unespar, Campo Mourão, 2016,3).
“Não conseguia conciliar a vida familiar com a vida acadêmica e o trabalho. Eu tive que escolher pelo meu serviço e acabei deixando de lado a faculdade” (Unespar, Campo Mourão, 2014,2).	“Trabalho, sou autônomo trabalho como pintor e é um serviço muito pesado, as vezes vou para outras cidades então o curso acabou sendo muito difícil de acompanhar” (Unespar, Paranavai, 2018,4).
“Tive que manter o foco no trabalho que já estava atuando... onde continuo até hoje...mas de fato fiquei muito frustrado na época, foi uma escolha muito dolorosa, foi minha primeira "desistência"... o sentimento de não concluir o curso foi muito ruim” (UEM, 2014, 4).	“O principal motivo é que não consegui conciliar o trabalho com a faculdade, como eu tinha a necessidade de trabalhar tive que optar pelo trabalho ao invés de concluir o curso” (UEPG, 2014,4).
“Acredito que os principais pontos foram a questão do horário em que eu trabalhava que era de madrugada e por conta disso acabei não concluindo na UEPG” (UEPG, 2016, 6).	“Falta de tempo para frequentar as aulas, devido a necessidade de trabalhar” (Unicentro, Guarapuava, 2013,2).
“Com certeza eu ter ficado desempregado e ter que procurar outro emprego para suprir as necessidades da minha família se não fosse isso com certeza teria terminado o curso na Unicentro pois adorava estudar lá” (Unicentro, Guarapuava, 2015,5).	“Não conseguir conciliar vida acadêmica com trabalho (que eu tinha na época), como eu morava sozinha e pagava aluguel precisava trabalhar, então chegou um momento em que tive que escolher entre trabalhar e estudar, os dois não estava dando mais” (Unespar, União da Vitória, 2017,2).
“Na época, eu queria e precisava focar no meu trabalho... Tinha que ajudar nas despesas, não podia parar de trabalhar. E acabei desistindo da geografia”(UEM, 2011, 5).	“Na época mesmo foi por causa do meu trabalho. Estava viajando muito trabalhava em uma terceira da Copel Telecom” (UEPG, 2017, 8).
“A impossibilidade de conciliação trabalho/estudo, falta de recursos financeiros e o deslocamento de uma cidade para outra diariamente para cursar a faculdade ”(UEM, 2016, 4).	“Desgaste psicológico com o trabalho, não conseguia me concentrar nos estudos para descansar. Necessidade em priorizar o trabalho para garantir a renda” (UEPG, 2014,5).

Fonte: elaboração própria (2023).

Nessa perspectiva, mesmo com a dedicação e o esforço em conciliar o trabalho com a universidade, inúmeros discentes trabalhadores não alcançam com êxito essa combinação. O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência faz com que os discentes cimentem “[...] a pétreia estrutura social que impede a efetivação do ser social em sua amplitude/plenitude” (Thomaz Junior, 2011, p. 7). Assim, os estudantes que precisam da remuneração para se manter (ou sustentar os membros da família) na universidade, mesmo com o desejo da formação docente, não possuem outra escolha, a não ser desistir. Ao gerar conflito entre os compromissos trabalhistas e o curso de graduação, na maioria das vezes, a formação acadêmica é adiada. Em determinadas situações, não retornam ao Ensino Superior, seguindo no “mesmo trabalho por anos, com a mesma remuneração”.

Ao relacionar a questão do rendimento acadêmico com a evasão do curso de Licenciatura em Geografia, considera-se que, em determinadas situações, os retornos ocorreram com pouco tempo de vivência na universidade (meses, semanas ou dias). Parcela dos respondentes optou por não opinar, visto que frequentou o curso por tempo insuficiente para mensurar esse quesito. As informações totais das IES investigadas indicam índice de 35,7% dos evadidos respondentes com rendimento acadêmico regular/ruim.

Os respondentes destacaram dificuldades em disciplinas concernentes à área de física de cálculos. As disciplinas da área de humanas que envolvem leitura e escrita são igualmente citadas como “difíceis de compreender”, conforme os retornos:

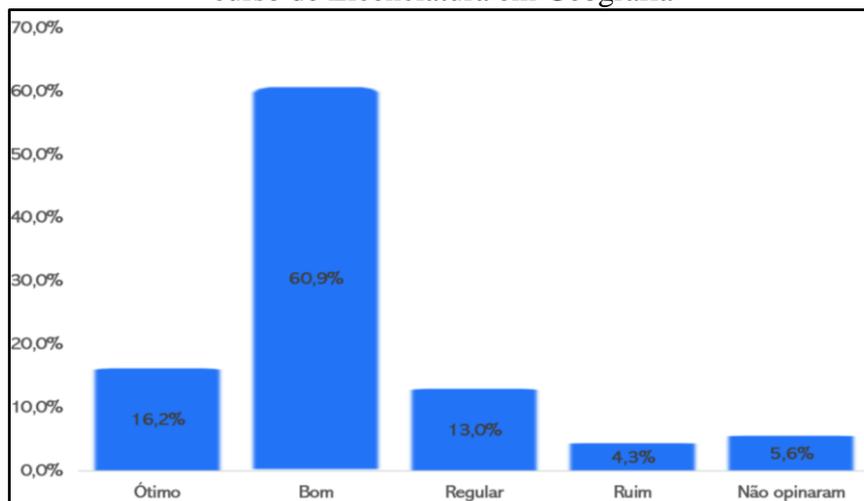
Quando vi aqueles conteúdos, não sabia por onde começar, o professor disse em sala, ué, mas vocês não aprenderam nada na escola? Como conseguiram entrar na universidade? Lembro que depois de algumas aulas dessa disciplina poucos alunos sobraram. Como entrei depois, em abril se não me engano, pela nota do SISU, perdi o conteúdo do início e não consegui recuperar mais... (Unioeste, 2013).

Era tanta leitura de textos enormes, eu tinha que ler duas vezes para entender... E quando tinha que passar no papel... vixii.... piorava. Nas disciplinas da área física, nos cálculos eu ia bem, mas nas outras não conseguia acompanhar (UENP, 2018, p. 1).

Diante dessas considerações, a defasagem de aprendizado está presente na realidade dos cursos de Licenciatura em Geografia pesquisados, salientando-se a relevância da interação curso-docente-discente, especialmente no primeiro e segundo ano de graduação (período com índice maior de evasão). É sabido que os docentes do referido curso não irão sanar os déficits totais da educação básica, mas a otimização de ações que possibilitam auxiliar nas dificuldades, pode melhorar as expectativas em relação à aprendizagem e adequar a metodologia de ensino a essas dificuldades, e assim fortalecer as perspectivas de concluir o Ensino Superior.

No mesmo caminho, buscou-se compreender e verificar a a relação entre docentes e discentes (Gráfico 4), visto que torna-se indispensável o papel do docente na valorização e reflexão sobre os diferentes perfis dos sujeitos que compõem o espaço acadêmico (Wilhelm, 2019).

Gráfico 4 - Média total das IES pesquisadas quanto à relação entre docentes e discentes no curso de Licenciatura em Geografia



Fonte: elaboração própria (2023).

De maneira geral, o índice de evadidos respondentes que salientaram boa/ótima relação com os docentes somou 77,1%. Todavia, é válido destacar considerações referentes à relação regular/ruim (17,3%). Entre os que pontuaram relação regular/ruim, os evadidos ressaltaram a fragmentação da interligação entre as concepções teórico-metodológicas de determinadas disciplinas da Geografia e a dimensão pedagógica no âmbito educacional.

A mutualidade entre propostas teórico-metodológicas faz-se necessária no ensino geográfico. O curso em questão é de Licenciatura em Geografia e diz respeito aos aspectos científicos e pedagógicos da formação. Parcela dos respondentes que teve dificuldades com professores enfatizou lacuna no quesito “aprender como ensinar” determinados conteúdos geográficos na educação básica.

Para estes, a pouca ou nenhuma experiência no espaço educacional, em consonância com a falta de conhecimento prático, gerou incerteza e insegurança, fatores que contribuíram para a evasão. No equilíbrio desse convívio, que fazem parte do “tecer junto” e da autocrítica de cada um, reitera-se a boa relação curso-docente-discente. O engajamento em ações que possibilitem a interação e o senso de pertencimento à IES e ao curso de Licenciatura em Geografia contribui para a permanência e o término da graduação.

Para tanto, outro aspecto averiguado foi a comunicação entre secretaria acadêmica, colegiado do curso e acadêmicos da instituição no caso deste estudo, demonstrou que, de maneira geral, os respondentes ressaltaram boa/ótima (50,1%) relação com a secretaria acadêmica e o colegiado do curso. Entretanto, 36% apontaram relação regular/ruim, considerando que houve ruptura na comunicação, falta de informações ou atenção insuficiente aos discentes no período de ingresso e de adaptação ao curso. Ainda, destaca-se que os evadidos que optaram em não opinar (13,5%) expressaram não estar aptos para as respostas ou não terem permanecido tempo suficiente no curso para comentar.

A análise da relação da secretaria acadêmica e do colegiado do curso com os discentes evadidos apresenta singularidades importantes. Em consonância com a questão anterior (relação docente-discente), os dados refletem que, para a maior parte dos respondentes, havia uma boa relação. Contudo, foi possível identificar pontos negativos na interação entre essas esferas. O principal aspecto citado foi a insuficiência de informação referente a fatores burocráticos do curso e das IES (prazos, segunda chamada, avaliações, projetos de pesquisa e aulas de campo). Destacaram, também, carência de interesse nas situações de evasão, já que um número expressivo revelou que, ao desistir, não houve contato da parte da secretaria ou do colegiado do curso.

Em virtude dos fatos mencionados nos retornos, evidencia-se a frustração do ex-discente em não ter o suporte necessário por parte da universidade ou do colegiado do curso, o que contribuiu para abreviar sua trajetória. Dessa forma, frisa-se que a relação e o entrosamento entre IES e discentes propiciam troca de influências e experiências, permitindo que se estabeleça um vínculo de dependência entre seus atores, de forma que essa relação pode interferir na decisão de permanecer ou de se evadir do curso (Roncaglio, 2004).

O quesito seguinte retrata à assistência estudantil nas IES participantes da pesquisa. As informações precedentes revelam que uma média total de 39,6% dos respondentes que poderiam ter permanecido no curso se dispusessem de ações/políticas afirmativas efetivas no Ensino Superior. Para 76,9% dos respondentes, a assistência estudantil disponível atualmente caracteriza-se como insuficiente. No conjunto de políticas públicas afirmativas no Ensino Superior, os auxílios visam prover recursos auxiliares para o término do curso.

Os retornos dos evadidos permitem inferir que a assistência estudantil é essencial nas universidades públicas. De acordo com os respondentes, os restaurantes universitários colaboraram para a diminuição dos custos com alimentação; entretanto, o valor das bolsas disponibilizadas é insuficiente para “trocar” o trabalho pela bolsa, visto que, na maioria das situações, não custeia as necessidades mínimas como transporte, moradia e alimentação. Nesse

contexto, os programas devem ser considerados em “[...] suas ações educativas, ao incentivar a inclusão dos estudantes em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, produzir crescimento intelectual para os profissionais a serem formados e contribuir para a otimização dos empenhos disponibilizados” (Pires, 2015, p. 20).

De maneira geral, as IES participantes da pesquisa dispõem de órgãos e/ou programas relacionados à assistência estudantil. Entretanto, é interessante ponderar que foram instituídos recentemente, a partir de 2018. Ao considerar o sistema de bolsas permanência, o total de bolsas ofertadas é relativamente baixo em comparação à totalidade de acadêmicos nas referidas IES. O valor (R\$ 250 a R\$ 500) não atende às necessidades dos discentes, sendo irrisório para arcar com as despesas básicas atualmente (moradia, alimentação, saúde e transporte).

Quanto à moradia estudantil e/ou ao auxílio-moradia, a UEM, a Unioeste e a Unespar não dispõem de moradia estudantil. No site da Unioeste, verificou-se a disposição de 100 auxílios no valor de R\$ 200 cada, utilizados para contribuir com despesas de aluguel, água e luz. A UEM e a Unespar viabilizam grupos e contatos que possibilitam checar vagas e valores em repúblicas, pensões, apartamentos e casas para aluguel. No dia 09 de fevereiro de 2023, foi realizada, no *campus* de Campo Mourão da Unespar, a assinatura do Termo de Cessão de Uso do Espaço Físico da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI) à Unespar, para a instalação da moradia estudantil no referido *campus*. O espaço, que passará por reforma, contemplará atividades de ensino, pesquisa e extensão e receberá estudantes de graduação e pós-graduação. Por sua vez, Unicentro, UEPG e UENP contemplam a moradia estudantil, mas as vagas são escassas, não atendendo à demanda dos alunos.

Entre as IES e os *campi* participantes da pesquisa, apenas a UENP não possui restaurante universitário. No entanto, em determinadas universidades, essa forma de assistência não é contemplada na íntegra: a Unicentro não possui restaurante universitário no *campus* de Irati, e a Unespar não possui esse espaço nos *campi* de Paranavaí, Campo Mourão e União da Vitória. Cabe mencionar, ainda, que as IES desenvolvem iniciativas pontuais (alimentação) na perspectiva das políticas de permanência, como, por exemplo, isenções nos restaurantes universitários e auxílio-alimentação em espécie.

No contexto do apoio psicológico e inclusão/acessibilidade, as IES contemplam ações que auxiliam o ingresso, a permanência e a conclusão, além do atendimento direcionado para pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Quanto ao auxílio-creche para mães estudantes, esse quesito foi considerado visto que parcela das discentes respondentes que evadiram destacaram não ter onde deixar seus filhos pequenos durante as aulas. Nesse contexto, as referidas IES não disponibilizam creche (espaço no âmbito da universidade) e/ou auxílio-creche para custear despesas em uma instituição particular.

A política de assistência estudantil adotada pelo Governo Federal e/ou pelo Governo Estadual não atende às necessidades das universidades, e, por conseguinte, as IES não suprem as necessidades dos seus alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Do ponto de vista estratégico, na trajetória do sucateamento das universidades públicas paranaenses, as IES foram severamente penalizadas, de modo que os cortes de recursos orçamentários resultaram em diminuição da expansão, falta de investimentos estruturais, carência de contratações e concursos públicos e impasses nos pagamentos de bolsas e nas ações de permanência estudantil. Como consequência, a manutenção dos padrões de qualidade e excelência dessas instituições ficou comprometida.

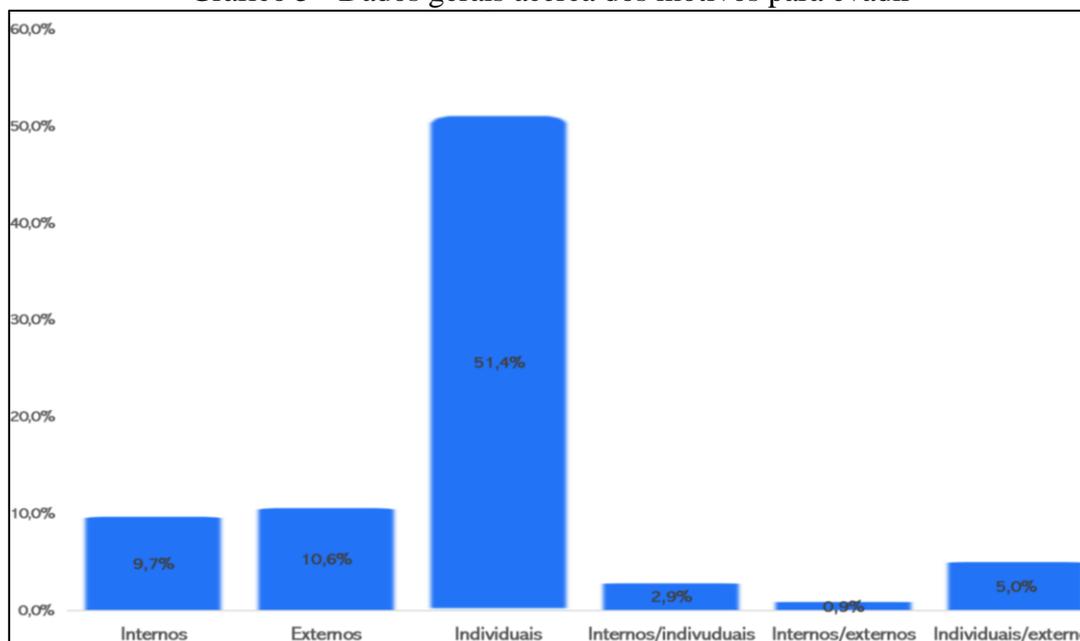
A questão seguinte está relacionada a formação superior. Os índices gerais demonstram que 44,3% dos evadidos respondentes não ingressaram no Ensino Superior após a evasão, revelando adversidades significativas. Mesmo com a gama de possibilidades de acesso/ingresso à universidade, montante expressivo está “fora” da universidade. Ao considerar esse cenário, acentua-se que “[...] a educação e a formação humana terão como sujeito definidor as

necessidades, as demandas do processo de acumulação do capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir. Ou seja, reguladas e subordinadas pela esfera privada, e à sua reprodução” (Frigotto, 2000, p. 30).

Nesse sentido, a maior parte dos evadidos afirmou que, após a desistência do curso de Licenciatura em Geografia, cursar outra graduação tornou-se processo intrincado e árduo. Destes, alguns mantêm a perspectiva de “um dia” conseguir formação superior, e outros consideram impossível esse feito. O que se percebe é um Ensino Superior reduzido e atrelado às exigências da expansão do capital, em especial para a classe trabalhadora, evidenciando processos formativos distantes da democratização do Ensino Superior.

A título de conclusão, para identificar os motivos da evasão, utilizaram-se as informações obtidas nas entrevistas, interligadas com a questão final: de maneira geral, quais são os principais motivos para a sua evasão? As variáveis da pesquisa, acrescidas à questão relacionada aos principais motivos para a evasão, viabilizaram sistematizar os fatores para a evasão nos cursos em questão (Gráfico 5). Foram considerados os fatores individuais, externos e internos, além da confluência individuais/externos, internos/externos e individuais/internos, visto que parcela dos respondentes sublinhou motivos diversos.

Gráfico 5 - Dados gerais acerca dos motivos para evadir



Fonte: elaboração própria (2023).

Com base nos retornos, de maneira geral, 51,4% dos respondentes citaram fatores individuais para evadir. Conforme a ordem de importância, foram citados os fatores: 1º) difícil equacionamento entre os encargos do trabalho e as tarefas decorrentes dos estudos na universidade, 2º) desencanto/desinformação com o curso de graduação escolhido, falta de interesse em continuar na universidade e 3º) obtenção da vaga no curso de licenciatura em Geografia ter sido decorrente de segunda opção no concurso vestibular.

Entre os fatores externos (10,6%), indicaram: 1º) auxílios insuficientes e 2º) desprestígio da profissão docente. Sobre os fatores internos (9,7%), foram mencionados: 1º) métodos de ensino adotados no curso, 2º) falta de apoio aos ingressantes das chamadas posteriores (segunda chamada em diante e SISU), 3º) descontentamento com a grade curricular do curso e 4º) greves dos docentes⁷.

⁷ Os discentes referiram-se às greves ocorridas nas universidades estaduais do Paraná no ano de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a referida pesquisa, buscaram-se informações relativas às instituições e aos cursos participantes. Nessa perspectiva, observou-se que as IES estão dispostas nas diversas regiões do estado (Norte Central, Norte Pioneiro, Centro Oriental, Centro Ocidental, Noroeste, Centro-Sul, Sudeste, Oeste e Sudoeste). Em relação ao objeto de pesquisa, o curso de licenciatura em Geografia da UEPG é o mais antigo, instituído em 1949, e na UENP é o mais recente, criado em 1996.

Os cursos dispõem de objetivos em comum: formar profissionais preparados para a realidade atual, com aporte científico, teórico-metodológico e didático-pedagógico, para atuarem como professores de Geografia nos diferentes níveis de ensino e na pesquisa voltada ao ensino desta ciência. Entretanto, cada curso possui suas singularidades e características, em consonância com os respectivos PPCs, de forma a atender as particularidades da região que se insere.

Na percepção dos evadidos, o principal fator para a evasão caracterizou-se na dificuldade de conciliar o trabalho com a universidade. Ao refletir sobre o processo de reestruturação e expansão vivenciado pelas universidades públicas nos últimos dez anos, manifestada no incremento da oferta de vagas e cursos, para além dos dados estatísticos de ingresso, é fundamental ponderar sobre o perfil desses ingressantes. Os diversos programas de inserção no Ensino Superior (Sistema de Seleção Unificada (SISU), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI)) possibilitaram o acesso a esse nível de ensino para as camadas populares, que possuem menor patrimônio, seja econômico, cultural, social ou educacional.

As narrativas dos evadidos condizem com essa questão, visto que elevado índice realizava atividade remunerada no momento da evasão. Nesse contexto, pode-se considerar que o principal fator para a evasão nos cursos de licenciatura em Geografia das IES públicas do Paraná consiste na dificuldade de conciliar o trabalho com a universidade, posto que 82,2% desenvolviam atividade laboral no momento da evasão. Nesses casos, indivíduos desfavorecidos economicamente ingressam no Ensino Superior público, geralmente em cursos noturnos, uma vez que necessitam trabalhar no período diurno.

A longa jornada de trabalho (em torno de 44 horas semanais) aumenta a dificuldade para os que residem distante da instituição comparecerem no horário, praticamente impossibilitando-os de “pegar” o transporte (ônibus e van) a tempo. Índice elevado de alunos trabalham em horário comercial, ou seja, até as 18h, mas teriam de se deslocar em torno das 17h15min/17h30min para estarem às 19h na universidade. A soma entre a jornada exaustiva de trabalho e a incompatibilidade de horários favorece o baixo rendimento acadêmico, reprovações, dependências, desestimulando a continuidade no curso.

Conforme apresentado anteriormente, apesar de as IES disponibilizarem órgãos/programas que visam fornecer assistência estudantil, a quantia e os valores dos auxílios são limitados, não contemplando a demanda dos discentes com dificuldades financeiras. Ribeiro (2005) destaca que significativo percentual das IES não está adequado estruturalmente para receber o aluno trabalhador, ocasionando a saída deste por incompatibilidade de tempo.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP** – Ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ARAÚJO, S.M *et. al.* **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

CASIMIRO, A. R. C. **A evasão universitária na UnB**: uma pesquisa nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais diurno e noturno da Faculdade UnB de Planaltina – FUP no período de 2013 a 2017. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CASTRO, L. P. V. **Evasão escolar no ensino superior**: um estudo nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste Do Paraná – UNIOESTE – campus Cascavel. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3629/5/Luciana%20De%20Paula%20Vieira%20De%20Castro.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos**: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Semesp, 2018.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Semesp, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior – 2017. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior – 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021.

KUSSUDA, S. R. **Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física:** discursos de ex-alunos e professores. 2017. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2017.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, São Paulo, v. 1, n. 25, p. 107-115, 2012.

MAFRA, A. A; MENDES, G. F. Evasão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 12, n. 23, p. 92-103, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Rev. Avaliação**, Campinas, v.1, n. 2, p. 55-65, jul. 1996.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, Natal, v. 3, n. 1, p. 26-42, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4815/481549274003.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

PIRES, A. M. S. **Assistência estudantil como garantia do direito à educação:** ações de uma equipe interdisciplinar que promovem o acesso, permanência e formação dos estudantes de ensino técnico e superior. 2015. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2015.

RIBEIRO, M.A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

RODRIGUES, S. M. Y. O. **Investigando a evasão acadêmica para subsidiar propostas de políticas públicas de acesso e permanência na UNESPAR / FECILCAM. 2012.** 2012. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppp.uem.br/wp-content/uploads/2015/08/SONIA-MARIA-YASSUE-OKIDO-RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 100-111, jun. 2004.

SANTOS, A. dos *et al.* Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e248553, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D966hkkLwq47VWLg4BWrN8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

16 abri. 2023.

SPOSITO, M. P. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto da Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 87-127.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **J. Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599-523, 1997.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? **J. CollegeStudent Retention**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TINTO, V. Reflections on student persistence. **Student Success**, v. 8, n. 2, p. 1-9, 2017.

THOMAZ JR., A. POR UMA GEOGRAFIA DO TRABALHO. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 3, 2011. DOI: 10.33026/peg.v3i0.786. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/786>. Acesso em: 16 jan. 2023.

WILHELM, M. F. **A evasão dos cursos de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em: 11 novembro de 2023

Aprovado em: 17 de agosto de 2024

Publicado em: 29 de outubro de 2024